

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CAMPUS IV - CHAPADINHA - MA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AURIANE DA SILVA RODRIGUES

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL, POR MEIO DE DESENHOS, A PARTIR
DO FILME “RIO”, DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA
NO ENTORNO DA RESEX CHAPADA LIMPA, CHAPADINHA-MA**

Chapadinha, MA

Novembro/2018

AURIANE DA SILVA RODRIGUES

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL, POR MEIO DE DESENHOS, A PARTIR
DO FILME “RIO”, DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA
NO ENTORNO DA RESEX CHAPADA LIMPA, CHAPADINHA-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Maranhão, sob orientação da Professora Dr^a Andréa Martins Cantanhede e co-orientação da Professora MSc. Franciane Silva Lima.

Chapadinha, MA

Novembro/2018

AURIANE DA SILVA RODRIGUES

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL, POR MEIO DE DESENHOS, A PARTIR
DO FILME “RIO”, DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA
NO ENTORNO DA RESEX CHAPADA LIMPA, CHAPADINHA-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Licenciatura em
Ciências Biológicas, pela Universidade
Federal do Maranhão, sob orientação da
Professora Dr^a Andréa Martins Cantanhede
e co-orientação da Professora MSc.
Franciane Silva Lima.

Aprovada em ____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Jeane Rodrigues de Abreu
(UFMA)

Prof^a. MSc. Franciane Silva Lima
(UFMA)

Prof. BSc. Hádamo Andrade da Silva
(UFMT)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

da Silva Rodrigues, Auriane.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL, POR MEIO DE DESENHOS, A PARTIR DO FILME RIO, DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA NO ENTORNO DA RESEX CHAPADA LIMPA, CHAPADINHA-MA / Auriane da Silva Rodrigues. - 2018.

25 p.

Coorientador(a): Franciane Silva Lima.

Orientador(a): Andréa Martins Cantanhede.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha-MA, 2018.

1. Conservação. 2. Meio ambiente. 3. Natureza. I. Martins Cantanhede, Andréa. II. Silva Lima, Franciane. III. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e os problemas enfrentados durante a vida acadêmica.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço a FAPEMA, por proporcionar os recursos necessários para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Doutora Andréa Martins Cantanhede, pela sua disponibilidade, mesmo estando grávida e de licença, e pela paciência durante todo o estudo. As suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Eternamente grata por todo apoio.

A minha co-orientadora, Profa. MSc. Franciane Silva Lima, pela contribuição para o desenvolvimento deste estudo.

Agradeço a todos os professores que tive durante a minha formação, desde a pré-escola até a graduação, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, a não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A vocês meus eternos agradecimentos.

Agradeço aos meus amigos da turma 2013.2, em especial a minha amiga Adna por todos os conselhos, força, positividade, por nunca ter me negado apoio nos momentos mais difíceis e pelos muitos momentos felizes juntas. Aos meus amigos, Gustavo, Valdenice, Lais, Jhon Paulo, Lene, Jaylane, Nayane, Larissa, Mirela e Tarcísio, por compartilharem conhecimentos, pelo carinho transmitido e pela amizade de cada um.

A todos os meus companheiros de vida acadêmica, em especial meus amigos, Max Well, Wanderson, Raissa, Jhones, Nara Rubia, Ana Paula e Elionai, pela atenção, companheirismo e força dada durante essa trajetória.

Aos meus pais, Ambrosio e Laureana, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Aos meus irmãos, Lucas, Willian e Sandra por acreditarem em mim e por sempre me darem apoio. Aos meus sobrinhos Pedro Lucas e Barbara, que são os amores da minha vida e neles eu encontro forças para prosseguir.

Agradeço a toda minha família, tios, primos e avós, em especial a minha tia Rosilene, por ter cuidado de mim nas horas mais difíceis. A minha tia Maria, pela preocupação, carinho e pelo lindo anel de formatura que me deste de presente.

Aos meus sogros, Juliana e Carlos, pelo apoio dado e pelas orações. A toda família do meu namorado, Muller, Nilton, Anahilde, Hildiane, Raissa, Ana e Arthur, pelo apoio, incentivo e carinho que sempre tiveram comigo.

Ao meu namorado, William, por sempre estar ao meu lado, me incentivando, me dando forças e me dado muito amor. Agradeço por toda paciência durante os muitos momentos de estresse e ansiedade. A você toda minha gratidão.

Agradeço a Prof.^a Doutora Jeane Rodrigues de Abreu, por ter aceito fazer parte da minha banca, por ter contribuído para a minha formação acadêmica, e por ser uma profissional tão paciente e amiga de todos.

Ao Prof. BSc. Hádamo Andrade da Silva, por ter aceito fazer parte da minha banca.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL, POR MEIO DE DESENHOS, A PARTIR DO
FILME “RIO”, DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA NO
ENTORNO DA RESEX CHAPADA LIMPA, CHAPADINHA-MA

Auriane da Silva Rodrigues

RESUMO

A Educação Ambiental é um processo capaz de promover ao indivíduo e a toda coletividade a construção de valores sociais e atitudes corretas sobre a preservação do meio ambiente. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção ambiental de estudantes a partir da exibição do filme “Rio”, verificando a relação socioambiental em que estes estão inseridos. Esta pesquisa foi realizada em uma escola situada no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, localizada a 35 km, sentido sudoeste da sede municipal de Chapadinha no estado do Maranhão. Em 28 produções analisadas foram encontradas um total de 156 representações, categorizadas como concretas, apresentando formas definitivas e de fácil identificação, sendo classificadas como artificiais e naturais. A análise dos desenhos permitiu a identificação da percepção ambiental dos estudantes de maneira detalhada e de como os alunos interpretam o meio em que vivem, onde, foi possível observar a preocupação com a conservação da natureza e com os impactos ambientais gerados pela ação do homem.

Palavras-chave: Meio ambiente; conservação; natureza.

ANALYSIS OF THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION, THROUGH DRAWINGS,
FROM THE MOVIE "RIO", OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS FROM A
SCHOOL IN THE SURROUNDINGS OF RESEX CHAPADA LIMPA, CHAPADINHA-
MA

Auriane da Silva Rodrigues

ABSTRACT

Environmental Education is a process capable of promoting to the individual and the whole community the construction of social values and correct attitudes about the preservation of the environment. The objective of this research was to analyze the environmental perception of students from the exhibition of the movie "Rio", verifying the socioenvironmental relationship in which they are inserted. This research was carried out in a school located near the Extractive Reserve Chapada Limpa, located 35 km, southwest direction of the municipal headquarters of Chapadinha in the state of Maranhão. In 28 analyzed productions a total of 156 representations were found, categorized as concrete, presenting definitive forms and of easy identification, being classified as artificial and natural. The analysis of the drawings allowed the identification of students' environmental perception in a detailed way and how students interpret the environment in which they lived, where it was possible to observe the concern with the conservation of nature and with the environmental impacts generated by the action of man.

Keywords: Environment; conservation; nature.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3. METODOLOGIA.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	20
7. ANEXOS.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de alunos do gênero feminino (f), masculino (m) e de sexo não citado (nc), que participaram da produção dos desenhos durante a realização da pesquisa em uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.....	15
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Representações concretas de todos os elementos ilustrados pelos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.....	16
Tabela 2: Representações dos elementos bióticos presentes nos desenhos dos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.....	17
Tabela 3: Representação dos elementos abióticos presentes nos desenhos dos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.....	18
Tabela 4: Representações dos elementos artificiais presentes nos desenhos dos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.....	19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Aluna produzindo os desenhos.....	25
Figura 2: Exibição do filme “Rio”.....	25
Figura 3: Representação de aves livres e engaioladas.	25
Figura 4: Representação de aves livres e engaioladas e de mamífero engaiolado.....	25
Figura 5: Representação de elemento artificial e do ser humano.....	25
Figura 6: Representação de elementos com legendas.....	25

1- INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 compreende a Educação Ambiental (EA) como um processo que permeia a construção de valores sociais entre o indivíduo e o coletivo, contribuindo também na construção de diversos conhecimentos, atitudes e competências direcionadas ao âmbito da conservação do meio ambiente e bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e a sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Devido ao rápido crescimento urbano da década de 1960, a alta na difusão dos discursos sobre as problemáticas ambientais no Brasil ganharam uma maior notoriedade, uma vez que tais problemas eram oriundos do uso excessivo dos recursos naturais (DUARTE, WHERMANN, 2002). No entanto, somente a partir da década de 1970, os problemas ambientais tornaram-se um problema em escala global, devido às altas taxas produtivas, consumo e crescimento populacional (ibid).

Nesse sentido, as práticas de conscientizar a população sobre os problemas ambientais fizeram com que o interesse dos cidadãos sobre as apropriadas ações ambientais se tornasse de importante relevância, com esses movimentos ecológicos promovendo o surgimento da Educação Ambiental (EA), que, conseqüentemente amenizaria os danos ambientais e proporcionaria uma melhor qualidade de vida (GUEDES, 2006).

Diante disto, se fez necessário à implementação da Educação Ambiental instituída pela Política Nacional de Educação Ambiental, como um elemento obrigatório em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2002) e também como um componente urgente e elementar da educação fundamental (CARVALHO, 2012). Segundo Reigota 1999, a escola é o local apropriado para discussões e geração de propostas didático pedagógicas em educação ambiental, com a finalidade de promover além da formação de valores e atitudes, a integração dos educandos nesse processo de conscientização.

A relação do homem com a natureza é de extrema importância, essa relação apresenta-se como o foco principal de análises ambientais (REIGADA; TOZONI-REIS, 2004). Diante disto, as análises sobre desenhos e escrita são de suma relevância para a identificação e percepção das emoções e concepções ambientais (ibid).

Segundo (Amaral, 1997), o uso de imagens produzidas da natureza pode ser utilizado como artefatos de mídia no âmbito do simples entretenimento, reforçando visões preponderantes sobre o que se pensa da natureza. A utilização destes tipos de mídia é capaz de

criar uma visão crítica, inclusive na esfera educacional, para que outras visões possam ser exploradas e para que estas visões hegemônicas sejam discutidas e problematizadas (ibid).

A microrregião de Chapadinha - MA compreende a Região do Baixo Parnaíba e tem manifestado altos impactos ambientais, ocasionados pela ação do homem, resultando na degradação de vastas áreas, poluições em mananciais, poluição atmosférica, dentre tantos outros impactos gerados pela antropização (CANTANHEDE, et al., 2016).

Em virtude destes problemas, somado com o objetivo de preservar uma melhor qualidade de vida e cultura, e preocupação com o uso seguro dos recursos naturais, deu-se origem a Unidade de Conservação Federal, Reserva Extrativista (RESEX) – Chapada Limpa (FIALHO et al., 2008). A RESEX Chapada Limpa, assim como as demais Unidades de Conservação, busca apresentar respeito as formas de ocupações e uso dos recursos naturais, na busca de um modelo de desenvolvimento sustentável, igualando os interesses de conservação ambiental com os interesses por melhorias de vida dos cidadãos que ali habitam (BRASIL, 2002).

A inserção da Educação Ambiental (EA) nos programas de conservação da Reserva Extrativista Chapada Limpa (RESEX) busca promover a sensibilização ambiental, mudanças de atitude e no cuidado com a própria vida e com todas as demais vidas encontradas na reserva, além disso, assumindo o desafio de formação pessoal, fazendo com que a comunidade local se torne aliada na conservação da biodiversidade (CANTANHEDE, et al., 2016).

Neste sentido, esta pesquisa buscou investigar o conhecimento sobre a relação do ser humano com a natureza, através do contato com o filme de animação intitulado “Rio”. O filme é uma produção norte-americana, dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, onde, quase todo enredo se desenvolve na cidade do Rio de Janeiro, abordando temas como extinção de espécies e mercado ilegal de aves.

Portanto, analisou-se por meio de desenhos desenvolvidos a partir da exibição do filme “Rio”, a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental menor, de uma escola situada no entorno da Unidade de Conservação Federal RESEX Chapada Limpa, Chapadinha-MA, no intuito de verificar a relação que os estudantes estabeleceram com o contexto socioambiental em que estão inseridos, através das ilustrações produtivas durante a atividade educativa.

2 - OBJETIVOS

2.1 – Objetivo geral

Analisar a percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental numa escola localizada do entorno da RESEX Chapada Limpa, a partir da exibição do filme “Rio”, verificando a relação que estabeleceu com o contexto socioambiental em que estão inseridos.

2.2- Objetivos específicos

Investigar a percepção ambiental dos alunos, verificando os principais pontos abordados entre a relação homem com a natureza;

Identificar as relações estabelecidas pelos estudantes com o meio onde estão inseridos utilizando as ilustrações produzidas pelos mesmos durante as atividades educativas.

3- METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma escola situada no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, localizada a 35 km, sentido sudoeste da sede municipal de Chapadinha no estado do Maranhão, pertencente à mesorregião Leste Maranhense. A Resex é formada por 17 comunidades tradicionais beneficiadas pela criação da Unidade. Sendo elas: Brejo do Meio, Califórnia, Chapada Limpa I, II e III, Juçaral, Mata, Morada Nova, Prata, Porco Magro, Riachão, Saco, Santa Rita, Santana, São Martins, São Gabriel e Severo. A escola é frequentada por moradores do interior e do entorno da unidade de conservação.

Diante dos pressupostos histórico-culturais de desenvolvimento humano, e considerando que o contexto social da criança é carregado de signos, imagens e palavras que são construídas socialmente, e o seu desenvolvimento ocorre por meio da incorporação da experiência vivenciada, mediada pela prática social (VYGOTSKY, 1987), foi realizada uma atividade prático-educativa na escola, através da exibição do filme “Rio”. E, ao final da exibição do filme foi proposto aos alunos que elaborassem desenhos sobre atitudes do homem que poderiam ou não serem corretas para o meio ambiente e que poderiam ocasionar mudanças no cenário do ambiente em que vivem.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, fazendo uma associação entre significados semelhantes por meio de categorização. As categorias de análises utilizadas foram adaptadas de (PEDRINE, et al., 2010) e (PEDRINE, et al., 2014).

A análise foi feita a partir dos desenhos elaborados por uma turma de multiseriado, composta por 28 alunos com faixa etária de 9 a 10 anos. Inicialmente os 28 desenhos elaborados foram classificados em dois macrocompartimentos: Concreto (formas definidas e de fácil identificação) e Abstrato (formas não identificável ou ilegível). Em seguida cada compartimento foi subdividido em macroelementos, onde foram organizado em dois grupos: Elementos naturais (aquele que possui fauna, flora, solo, água, entre outros elementos); e elementos artificiais (construído pelo homem, objeto).

Após a categorização, as inferências e discussões foram realizadas com base no referencial teórico sobre educação e percepção ambiental utilizando (REIGOTA, 1999); (REIGADA; TOZONI-REIS, 2004); (CARVALHO, 2012); (PEDRINI, et al., 2010); (PEDRINI, et al., 2014); (PACHECO, 2001); (HARRIS, 1968); (LISBOA; RAZUCK, 2012); (BOER, 1994); (PEDRINI; DE-PAULA, 20008); (AIRES, et al., 2015); (NATIVIDADE, 2008); (RENTAS, 2001); (GONÇALVES, 2018); (PROFICE, 2010); (REIGOTA, 2007); (BÉRDAD, 1998); (ALMEIDA, 2004); (TELLES; SILVA, 2012); (LUQUET; 1969) e (FREIRE; DAMKE, 1995).

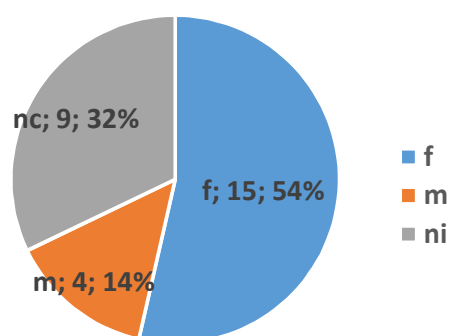
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foi possível observar uma maior quantidade de meninas em sala de aula (Gráfico 1). De acordo com (FRANCO; NOVAIS, 2001), o gênero masculino é pressionado a exercer responsabilidades e ingressar no mercado de trabalho mais cedo, isso explica a evasão e a baixa frequência de meninos matriculados em escolas. Outros estudos, como o de (DeGraff, et al., 2009) apontam uma influência do trabalho dos pais na atividade laboral infantil, onde, dados de 2001 da PNAD- Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio, realizadas anualmente pelo IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostram que há uma maior probabilidade de crianças mais novas e habitantes de áreas rurais trabalharem caso seus pais também trabalhem.

Em 28 produções analisadas foram encontradas um total de 156 representações, categorizadas como concretas, apresentando formas definitivas e de fácil identificação, essas representações foram classificadas como artificiais e naturais (Tabela 1). A riqueza e

quantidade das representações nos desenhos das meninas ficou evidenciada totalizando 101 em contraponto com a dos meninos com 25 representações (Tabela 1). A riqueza de detalhes e o colorido remetem a criança a motivação para um bom desempenho da tarefa (PACHECO, 2001). Segundo estudos de (HARRIS, 1968), meninas apresentam maior coordenação motora e maior número de detalhes em desenhos. Por outro lado, os meninos conseguem se sair melhor na organização espacial do desenho e na técnica de representação (ibid).

Gráfico 1. Quantidade de alunos do gênero feminino (f), masculino (m) e de sexo não citado (nc), que participaram da produção dos desenhos durante a realização da pesquisa em uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.



O primeiro capítulo do filme “Rio” mostra a imagem da orla do Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar e a vegetação florestal, evidenciando os aspectos do ambiente natural e do ambiente construído pelo homem, exibindo suas diferenças e englobando o conceito de meio ambiente a flora e a fauna (LISBOA; RAZUCK 2012). No entanto, as imagens retratadas sobre o meio natural e artificial influenciaram na percepção ambiental e nas representações ilustradas pelos alunos.

A produção de desenhos realizados por crianças e pré-adolescentes pode ser um instrumento metodológico eficaz para a identificação de representações de emoções e concepções relacionados com o meio ambiente (REIGADA; TOZONI-REIS, 2004). Segundo (GARRIDO, 2012), a utilização de desenhos apresenta eficácia na obtenção de informações sem que haja a necessidade da escrita ou da expressão verbal.

Os elementos naturais bióticos e abióticos tiveram um total de 119 representações. As representações mais observadas nos elementos naturais bióticos foram árvore (21) e aves (10) (Tabela 2).

Segundo (BOER, 1994) e (PEDRINI; DE-PAULA, 2008), os animais que apresentam habilidades de voo e que emitem sons, se tornam mais evidentes por possuírem uma maior admiração pelo seu valor estético e sonoro.

Tabela 1. Representações concretas de todos os elementos ilustrados pelos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

	Representações	F	M	NI	Total
1	Árvore	13	3	5	21
2	Nuvem	12	2	3	17
3	Sol	12	2	2	16
4	Casa	10	1	3	14
5	Borboleta	9	2	2	13
6	Gaiola	7	2	2	11
7	Ave livre	8	1	1	10
8	Mamífero	2	1	3	6
9	Solo	4	2	0	6
10	Flor	5	0	1	6
11	Ave engaiolada	4	1	1	6
12	Humano (mulher)	4	0	1	5
13	Gramma	4	1	0	5
14	Mamífero engaiolado	2	1	0	3
15	Pássaro	1	0	2	3
16	Mamífero livre	1	1	0	2
17	Escola	1	0	1	2
18	Réptil	0	2	0	2
19	Arbusto	1	1	0	2
20	Arco-íris	1	0	1	2
21	Ninho com ovos de aves	0	0	1	1
22	Tronco de árvore	0	0	1	1
23	Carro	1	0	0	1
24	Peixe	0	1	0	1
	Total Geral	101	25	30	156

As representações de aves silvestres livres e engaioladas foram bastante representadas (Tabela 2 e 4). As características dos animais e das aves de viverem livres na natureza e interagir uns com os outros é bastante exibido no filme “Rio” e essas características podem ser visivelmente percebidas pelos alunos (AIRES, et al. 2015). Assim como as imagens de aves sendo traficadas, domesticadas e presas em gaiolas são bastante visíveis no filme.

Imagens do filme “Rio” sobre domesticação e tráfico ilegal de aves podem ser associadas com a relação cotidiana dessas crianças no meio em que vivem, pois é frequente na

região do município de Chapadinha a prática de possuir pássaros engaiolados. Segundo (NATIVIDADE, et al., 2008), existe uma forte ligação dos desenhos produzidos, com o âmbito social e o contato cotidiano de cada indivíduo, com a concepção de constituição do sujeito.

Tabela 2. Representações dos elementos bióticos presentes nos desenhos dos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

	Elementos bióticos	F	M	NI	Total
1	Árvore	13	3	5	21
2	Borboleta	9	2	2	13
3	Mamífero	2	1	3	6
4	Flor	5	0	1	6
5	Ave	3	1	1	5
6	Ave livre	4	1	0	5
7	Humano (mulher)	4	0	1	5
8	Gramma	4	1	0	5
9	Pássaro	1	0	2	3
10	Mamífero livre	1	1	0	2
11	Réptil	0	2	0	2
12	Arbusto	1	1	0	2
13	Ninho com ovos de aves	0	0	1	1
14	Tronco de árvore	0	0	1	1
15	Peixe	0	1	0	1
	Total	47	14	17	78

Algumas aves, por apresentarem exuberância em suas cores e por sons suaves e melodiosos são, o grupo de animais mais procurados. De acordo com apreensões realizadas pelo IBAMA em todo o Brasil, nos anos de 1999 a 2000, mostram que 82% dos animais comercializados eram aves (RENCTAS 2001).

O filme “Rio” transmiti aos alunos que atitudes como domesticação e comercio ilegal de aves são atos incoerentes com a conservação e preservação do meio ambiente (AIRES et al. 2015).

O principal personagem do filme “Rio”, conhecido como arara-azul e pertencente à família Psittacidae foi uma espécie considerada extinta na natureza de acordo com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e após um estudo do grupo BirdLife International, onde, algumas espécies ainda são encontradas apenas em cativeiros ao redor do mundo (GONÇALVES, 2018). A possível causa de sua extinção pode

ter sido devido ao rápido declínio populacional ocorrido nas últimas três gerações, com base em comércio ilegal de grande escala, perda de habitat e caça (ibid).

Além de aves, também foram representados pelos estudantes, mamíferos (6) e reptéis (2) (Tabela 2). Representações de reptéis e mamíferos, quando encontradas adequadamente situados em seu ecossistema, indicam uma boa compreensão por parte das crianças acerca do habitat natural (PROFICE, 2010). No entanto, as representações dos mamíferos livres (Tabela 2) e engaiolados (Tabela 4) representados nos desenhos, puderam mostrar com clareza essa compreensão, onde, os estudantes destacaram em seus desenhos as atitudes corretas relacionadas com o habitat ao qual esses animais deveriam estar inseridos, evidenciando a relação socioambiental com o conhecimento adquirido após a exibição do filme “Rio”, sendo assim perceptível aos estudantes de que não só aves poderiam sofrer com o comércio ilegal e maus-tratos, mas também mamíferos e outros animais.

As representações do ser humano foram em número de cinco (Tabela 2). Com a análise de todos os desenhos, podemos observar que cinco macroelementos foram representados nos desenhos, ou seja, a presença humana não foi tão representativa quando comparada com os desenhos sem o homem. A pouca quantidade de ilustração de humanos pode sugerir uma definição ludibriada e uma percepção inadequada do que faz parte do meio em que estão inseridas, aderindo assim a uma percepção naturalista de meio ambiente (REIGOTA, 2007).

Em relação aos elementos naturais abióticos, foram 41 os macroelementos identificados, sendo nuvem (17) e sol (16) os elementos dominantes o arco-íris foi o elemento abiótico menos representado nos desenhos (Tabela 3).

Tabela 3. Representação dos elementos abióticos presentes nos desenhos dos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

	Elementos abióticos	F	M	NI	Total
1	Nuvem	12	2	3	17
2	Sol	12	2	2	16
3	Solo	4	2	0	6
4	Arco-íris	1	0	1	2
	Total	29	6	6	41

Segundo (PEDRINI, et al., 2010), os elementos da atmosfera como sol e nuvem podem ser avistados facilmente. Durante a exibição do filme esses elementos foram bem

visíveis. Já (BÉRDAD, 1998), relata que a presença do elemento arco-íris em desenhos representa segurança e proteção, ou seja, a criança quando ilustra esse elemento em seus desenhos externa a pouquidade de proteção e revela-se como uma criança psicologicamente frágil.

Elementos naturais do solo, foi representado seis vezes (Tabela 3) e apresentou o macroelemento grama com 5 representações (Tabela 2), e em todas as outras ilustrações não foi observado elementos do solo. Segundo (ALMEIDA, 2004) pode se observar que o avanço de crianças sobre a existência da linha de base, referente ao solo, e que estabelece o que está acima ou abaixo do chão, é descoberto apenas a partir dos nove, dez anos, podendo assim explicar a ausência em alguns desenhos do chão ou solo.

Em relação ao meio artificial, foram identificadas 37 ilustrações, onde casa (14) e gaiola (11) foram os objetos mais representados (Tabela 4). Segundo Telles; Silva (2012) elementos artificiais quando não são levados em consideração por crianças, mostram que estas não possuem uma visão antropocêntrica do meio ambiente. Portanto, entende-se que os desenhos que apresentaram elementos construídos pelo homem, evidencia a percepção desses alunos sobre a relação do homem com a natureza.

Tabela 4. Representações dos elementos artificiais presentes nos desenhos dos estudantes de uma escola no entorno da Reserva Extrativista Chapada Limpa, Chapadinha-MA.

	Elementos artificiais	F	M	NI	Total
1	Casa	10	1	3	14
2	Gaiola	7	2	2	11
3	Ave engaiolada	4	1	1	6
4	Mamífero engaiolado	2	1	0	3
5	Escola	1	0	1	2
6	Carro	1	0	0	1
	Total	25	5	7	37

Em alguns desenhos foi observado a presença de legenda, onde, o aluno descreve todos os elementos que os compõe. Para Luquet (1969) a legenda em desenhos pode ser para alguns alunos um elemento compositivo e explicativo da figura.

Além da legenda, alguns desenhos apresentavam pequenos textos, com palavras e ideias centrais voltadas ao filme “Rio” e ao sentimento de cuidado com o meio ambiente, das quais destacaram palavras como: *não é setú; pode/não pode; e podi/não podi* (Figura 1). As

palavras destacadas pelas crianças foram influenciadas pela exibição do filme “Rio”, ao qual foi retratado com bastante clareza o tráfico ilegal de aves, a extinção de espécies e aves domesticadas. Alguns dos desenhos ilustrados pelas crianças apresentavam aves engaioladas com a legenda “não pode” e aves livres com a legenda “pode” ou “não é certo”.

Diante disto, observou-se a preocupação dos alunos com o meio ambiente, onde, através dos desenhos e dos textos puderam expressar suas ideias e percepções sobre o ambiente em que vivem e o interesse de conservação da natureza, ao qual inclui a preocupação desses alunos com a extinção de espécies, tráfico ilegal e maus-tratos aos animais, demonstrando assim, o quão importante e fundamental é a formação de sujeitos ecológicos, através da aplicação de Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

Diante das complexas questões ambientais, se faz necessário que, as práticas educativas não deixem de buscar a aproximação com ideias, crenças, valores e atitudes dos envolvidas no processo educativo. Portanto, deve-se ressaltar que o diálogo é de extrema importância e capaz de aprofundar as relações entre os estudantes, sendo algo característico do ser humano que, por natureza, é comunicativo (FREIRE; DAMKE, 1995).

Ações de Educação Ambiental são de suma importância para a conscientização e formação de indivíduos capazes de compreender a complexa realidade ao qual a sociedade encontra-se inserida. As práticas ecologicamente corretas e preocupações com a conservação do ambiente possibilitam e evidenciam ideias e formas de como a sociedade deve agir sobre os muitos problemas ambientais enfrentados atualmente. É importante repensar sobre as relações do homem com a natureza e estabelecer uma visão crítica sobre os acontecimentos ambientais, e o filme “Rio” é uma das ferramentas didáticas que podem auxiliar na introdução sobre os princípios básicos de Educação Ambiental (LISBOA 2012).

A exibição do filme “Rio”, a influência da mídia e o contexto social de cada indivíduo, possibilitou a visualização sobre a percepção ambiental de cada aluno, onde através dos desenhos pode se observar a preocupação dos mesmos com os impactos que podem ser provocados pelo homem e os possíveis danos a fauna e a flora local. Também foi possível visualizar a preocupação e a importância da conservação da natureza como uma forma de manutenção de vida na terra.

5- CONCLUSÃO

Diante das observações e análises dos desenhos produzidos pelos estudantes foi possível identificar o cuidado com a flora e fauna local e a consciência destes estudantes sobre o mau uso dos recursos naturais.

As concepções dos estudantes sobre o cuidado com o meio ambiente ficaram explícitas quando os mesmos ilustraram as maneiras corretas e incorretas de cuidado com animais, onde isso mostra que estes alunos entendem que ações do homem com a natureza não se encontram de forma equilibrada e que o tráfico e a domesticação de alguns animais é um ato que pode gerar impactos ao meio ambiente.

Portanto, esta análise proporcionou de maneira detalhada a percepção de cada indivíduo sobre o meio ao qual estão inseridos, e também possibilitou a estes alunos um conhecimento além do seu cotidiano, ao qual foi a influência direta da mídia através da exibição do filme “Rio”, levando assim, uma associação do conteúdo exibido, com as ações de seu contexto socioambiental.

6- REFERÊNCIAS

AIRES, S. C. A.; OLIVEIRA, A. G.; BASTOS, S. O. K.; LIMA, M. M.; CAVALCANTI, M. S. **Cinema, meio ambiente e formação de professores: trabalhando na perspectiva da transversalidade do conhecimento.** V Encontro de Iniciação Científica da UEPB. Editora Realize, 2015.

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2004.

AMARAL, Marise Basso. **Natureza e a construção do natural: um olhar sobre imagens de natureza na publicidade.** In: OLIVEIRA, Dayse. L. (org.) Ciências nas salas de aula. Porto Alegre: Mediação. p 83-96. 1997.

BÉRDAD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças.** São Paulo: Isis, 1998.

Bird Life International. *Harpia harpyja*. The IUCN Red List of Threatened Species, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-3.RLTS.T22695998A93537912>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

BRASIL. Decreto nº 4,281, de 25 de junho de 2002. Regulamentada a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução. Brasília: MEC, 1999,p.13.

- BOER, N. O meio ambiente na percepção de alunos que recebem educação ambiental na escola. **Ciência e Ambiente**, Porto Alegre, v. 1, n. 8, p. 91-101, 1994.
- CANTANHEDE, A. M.; SILVA, R. L.; SILVA, H. A.; BORGES, T. C. **Análise da percepção ambiental, por meio de desenhos, de alunos do ensino fundamental numa escola da zona rural, Chapadinha-MA.** Revista da SBEnBio - Número 9 – 2016.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 6.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- CERQUEIRA, J.F.B. **Da natureza da animação à animação da natureza: Discursos ambientais em “Enviro-toons” brasileiros veiculados nos festivais Fica, Festicineamazônia e Filmambiente.** Jean Fábio Borba Cerqueira. – 2016. 329 f.: il., fig.
- DAMKE, I. R. **O processo do conhecimento na Pedagogia da Libertação:** as idéias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DE-PAULA, J. C. Educação ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, A. G. (Org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-146.
- DELL ASEM, Érica Cavalcanti de Albuquerque; TRIVELATO, Silvia Luzia Frateschi. **Argumentação científica em um filme infanto-juvenil e na escrita dos alunos: uma relação possível?** In: ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis, SC. Anais eletrônicos. Florianópolis, SC: ENPEC, 2009.
- DEGRAFF, D.; LEVISON, D.; ROBISON, M. (2009). Child labor and mothers’ work in Brazil. *International Journal of Sociology and Social Policy*, 29(3/4), 152-163.
- DUARTE, L. M. G.; WEHRMANN, de F. **Desenvolvimento e sustentabilidade: Desafios para o século XXI.** Revista CAR, 2002.
- FIALHO, L. E.; BARROS, K. R. A.; BRITO, A. C.; CAMARGOS, M. C. A. OLIVEIRA, P. M. R. F. **Reservas extrativistas como alternativa de conservação dos recursos naturais: o caso de Chapada Limpa.** In: SELBACH, J. F. e LEITE, J. R. S. A. Meio ambiente no Baixo Parnaíba. Meio ambiente no Baixo Parnaíba: olhos no mundo, pés na região. Parnaíba/PI: Instituto biodiversidade do Delta. São Luís-MA: EDUFMA, 2008.
- FRANCO, M. L. B. e NOVAIS, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Caderno de pesquisa**, nº 112, p. 167-183, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GARRIDO, L.S. **A percepção de meio ambiente por alunos do ensino fundamental com referência na Educação Ambiental crítica.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Ensino de Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro-RJ, 2012.
- GONÇALVES, P. B. Análises genéticas, ações educativas e criação de banco de dados forense: estratégia multidisciplinar para proteção jurídica à conservação biológica de aves traficadas. Gonçalves. Botucatu, 2018.
- GUEDES, J. C. de S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso.** Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

HARRIS, D. B. El Test de Goodenough; revisión, ampliación e actualización. Buenos Aires, Paidós, 1968.

IUCN - International Union for Conservation of Nature. Red list of threatened species. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/> Acesso em: 01 de novembro de 2018.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Tradução Jorge E. Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental).

LISBOA, I.A.; RAZUCK, R.C.S.R (2012) O uso do desenho animado como recurso didático – filme Rio. In: anais IV ENEBIO e II EREBIO da Regional 4.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; COUTINHO, Maria Chalfin; ZANELLA, Andréa Vieira. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. **Contextos clínicos**, v.1, n.1, p. 9-18, 2008.

PACHECO, B. M.L; PACHECO, D. O desenho como um recurso pedagógico em questão. Sitientibeus, Feira de Santana, n. 24, p. 89-108, jan/jun. 2001.

PEDRINI, A.G.; RUA, M.B.; BERNADES, L.M.C.; MARIANO, D.F.C.; FONSECA, L.B.; ADAMS, B. A percepção através de desenhos infantis como método diagnóstico conceitual para educação ambiental. In: PEDRINI, A. G. & SANTO, C.H. (Orgs). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. Editora Vozes, 2014.

PEDRINI, A; COSTA, E.A; GHILARDI, N. **Percepção Ambiental de Crianças e Pré Adolescentes em Vulnerabilidade Social para Projetos de Educação Ambiental**. Revista Ciência e Educação, v.16, n.1, p.163-179, 2010.

PROFICE, C. C. Percepção ambiental de crianças em ambientes naturais protegidos. UFRN/CCHILA/ Programa de Pós-Graduação, f. 160-170, 2010.

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação**. Ciência & Educação, Bauru, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1999. p.43-50.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, C.G; PERERIRA, E. S; ASSUNÇÃO, W.R. **A educação ambiental no contexto escolar, uma análise através de desenhos**. V Simpósio sobre resíduos sólidos (SIRS), São Carlos-SP, Brasil, 2017.

RIO. Carlos Saldanha. Estados Unidos: 20th Century Fox, Blue Sky Studios, 8 de abril de 2011. DVD (96 minutos), PAL-M, som, color, dublado.

SANTOS, F.A; ECKERT, N.O; OLIVEIRA, R.S; NETO, H.G; TEIXEIRA, L.N; COELHO, A.S. **Percepção ambiental e análise de desenhos prática em curso de extensão universitária**. Revbea, São Paulo, V.12 Nº 12 p. 156-177, 2017.

TELLES, C. A; SILVA, G. L. F. Relação criança e meio ambiente: avaliação da percepção ambiental através da análise do desenho infantil. ISSN: 2178-3586 / 6º Ed. 2012.

VEGA, Gabriela.; BEATRIZ, Maria; CERQUEIRA, Jean Fábio Borba. **A Comunicação Ambiental no Cinema de Animação: um panorama acerca da plataforma Youtube**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife, 2012.

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. **O cinema como componente didático da educação ambiental**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 11, n 33, p.547-572, 2011.

VYGOSTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ANEXOS



Figura 1: Aluna produzindo os desenhos.



Figura 2: Exibição do filme “Rio”.



Figura 3: Representação de aves livres e engaioladas.



Figura 4: Representação de aves livres e engaioladas e de mamífero engaiolado.



Figura 5: Representação de elemento artificial e do ser humano.



Figura 6: Representação de elementos com legendas.